



UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
NEAD- NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENADORIA DE ENSINO

Curso: BACHAREL EM TEOLOGIA	Turma: Bel. Teologia 52	Data: 15-09-2018
Disciplina: MÉTODOS DE ESTUDOS BÍBLICOS NO ANTIGO TESTAMENTO		
Professor(a) Formador(a): Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero		Valor: (1,0)
Acadêmico(a): Carlos Alexandre Carvalho Duarte		RA: 17364235
Polo: Campinas		

MAPA DE MÉTODOS DE ESTUDOS BÍBLICOS NO ANTIGO TESTAMENTO

1. FASE PREPARATÓRIA

Estaremos adotando a exegese sêmio-discursiva, a qual é uma metodologia derivada da teoria hermenêutica da (Cf. Livro de Métodos e Estudos do AT, ZABATIERO, 2018). Durante esta fase, observa-se qual é o texto a ser interpretado, em outras palavras é analisar o texto enquanto plano de expressão; seguindo o padrão exegetico:

- (1) Qual é o texto a ser interpretado (do ponto de vista da crítica textual e genética);
- (2) como o texto está delimitado, segmentado e estruturado; e
- (3) que elementos do plano de expressão contribuem mais intensamente para a produção do sentido?

Tradicionalmente tanto na Academia Teológica quanto nos cultos eclesiais começa a exegese de um livro da Bíblia com pequenos trechos, chamados de 'perícopes'. Assim, nosso primeiro passo na exegese será o de delimitar, segmentar e estruturar o texto a ser interpretado, neste caso o Salmo 96, versículos de 1 a 13.

Os salmos expressam toda uma gama de sentimentos humanos, da depressão sombria à alegria exuberante. São baseados em circunstâncias específicas, mas são atemporais, e, portanto, estão entre as passagens mais amadas e lidas da Bíblia. Na nossa era moderna temos as mesmas emoções, ficamos perplexos com os mesmos problemas fundamentais da vida, clamamos em desespero ou adoração ao mesmo Deus que os salmistas da antiguidade.

Temos facilidade para nos identificarmos com eles. E descobrimos que a fé simples e robusta que tiveram bem como a profundidade de seu amor a Deus nos estimula como nos questionam e admoestam.



1.1. Texto Salmo 96

1. Cantai ao Senhor, um cântico novo, cantar ao SENHOR, todas as terras.
2. Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; 3. Anunciai entre as nações a sua glória, 4. Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, remível mais que todos os deuses. 5. Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus. 6. Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário. 7. Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força. 8. Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos átrios. 9. Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras, 10. Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com equidade. 11. Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude. 12. Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque, 13. na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade. (Bíblia de Estudos Anotada Expandida, 2007)

1.2. Delimitação, segmentação e estrutura

Este Salmo, contém três estrofes: A Primeira é uma convocação a que toda a terra louve ao SENHOR (v.1-3) por sua Justiça (v.4-6); A Segunda é um convite às nações para que adorem o SENHOR (v.7-9) por seu justo reinado sobre a terra (v.10) e a Terceira é um convite à natureza para que exulte perante o SENHOR (v.11-12) porque ele virá julgar a terra com Justiça (v.13).

Sabemos que alguns dos salmos de realza seguem uma estrutura de hino de louvor poético, o salmo 96 não foge esta regra, possuindo *três seções (1-6; 7-9; 10-13)* as quais são marcadas por *imperativos*, mas que para fins exegéticos pode ser dividido em quatro partes:

- I.** Uma convocação a toda a terra para cantar um cântico novo (V. 1-3)
- II.** As razões pelas quais toda a terra deve louvar o Senhor (V. 4-6)
- III.** Uma convocação a todos os povos para adorar ao Senhor (V. 7-9)
- IV.** Uma convocação a todas as nações para anunciar o reino do Senhor (V. 10-13)



Nota-se que uma das características da estrutura apresentada no Salmo 96 é que o salmista poeta determinadamente e mui animoso convida toda a terra, todos os povos (etnias) e todas as nações (lugares) para louvar (cantar um hino novo). Está verdade, embora mesmo que ainda não sendo tão clara para os israelitas, está profundamente enraizada com o tema missionário produzido no Velho Testamento. O conceito de “*cântico novo*” trata-se de ser um louvor recém-criado depois de receber novas misericórdias.

A segunda parte mostra as razões e até mesmo o conteúdo do louvor, isto é, SENHOR é o único Deus e os ídolos são inúteis e de nenhum valor ou serventia. Além disso, o Senhor está envolto em o esplendor, majestade, força e beleza, o Senhor é a Justiça. Digno de nota, esta segunda parte parece estar intimamente ligada a anterior e as posteriores, realizando uma conexão ativa e que se denota das demais consonâncias morfológicas e sintáticas textuais; funcionando como um elo entre as partes e todas as verdades expressas no Salmo, a qual passa pelas declarações dos versículos 4 a 6. Como observado, tanto o louvor, como o tributo e a proclamação estão ligadas ao fato de SENHOR ser o único Deus e Rei e os ídolos serem inúteis e de nenhum valor.

Seguindo os versículos - diante do que foi dito na segunda parte - o salmista de forma astuciosa convoca todas as famílias dos povos para adorarem ao SENHOR e reconhecer a sua glória (terceira parte) e finalmente, a anunciar entre as nações que SENHOR é digno de toda Justiça e que ele virá em breve para julgar tudo e a todos conforme sua eterna e piedosa bondade.

Tematicamente o Salmo 96 traz a tona um “cântico novo”, como ordenança proposta pelo salmista: Cantem um cântico novo – o povo de Deus canta e proclama a salvação de Deus, a sua grandeza e a sua glória, numa canção de alegria universal quando ele vem reinar com Justiça.

1.3. Gênero literário – gramatical

A definição do gênero literário do salmo 96, como a de outros, é discutível e dependendo da fonte consultada, podemos encontrar diferentes respostas, sendo que alguns, por meio do estudo do “contexto vital”, o definem como sendo um dos hinos reais de



UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
NEAD- NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENADORIA DE ENSINO

“entronização”. Houve muitas tentativas de classificar o Salmos, e estes podem ser agrupados de várias maneiras. Um exemplo é classificá-lo por tema. Há Salmo em que se faz uma súplica a Deus e Salmo que o louvam; Salmo em que pedimos perdão e outros em que se ora pela destruição dos inimigos, assim sucessivamente ocorre em todo o Salmo. Muitos são uma combinação de vários destes temas.

Talvez, não de modo exaustivo, uma das maneiras mais úteis de agrupar e classificar os Salmos é levar em conta os principais tipos literários, neste caso do Salmo 96 observa-se um Hino de Louvor a Deus, exaltando quem ele é o que ele faz; louvam o reinado de Deus, porém, mais seu governo geral sobre toda a criação do que seu poder particular sobre Israel, e mais sua entronização celestial do que seu reinado em Jerusalém. Outra divisão é notada e comentada referente a este Salmo, sobretudo com ênfase a inicialmente mencionada em epígrafe e que adotarei para esta exegese, vejamos:

...mais provável definição do gênero literário, atribuída aos salmos 96 é: “Salmo da realeza do SENHOR”. Sua estrutura assemelhasse a dos hinos de louvor, nos quais, Deus é louvado por quem ele é e por suas ações de poder e misericórdia. Eles normalmente incluem a seguinte estrutura: uma convocação ao louvor, expressa por meio de imperativos, uma ou mais razões para o louvor e uma demonstração de fé. Sendo assim, o que os distingue os salmos de realeza, como grupo a parte é a aclamação: “O Senhor Reina” ou é “Rei”. Dessa maneira, trata-se de hinos cujo motivo central é a proclamação de Deus como Senhor Único do universo e da História. Assim, como diz Fee “o assunto principal é tratar a soberania universal do SENHOR”. [FEE, Gordon D.; STUART, Douglas, 1991]

Considerando, ainda, a estrutura literária, também é possível compreender o Sl 96 a partir da estrutura própria do hino imperativo, que utiliza verbos no imperativo geralmente para explicar os motivos dos louvores propostos. A função principal do verbo imperativo é a exortação que visa a realização de algo concreto.

Neles, a realeza do SENHOR é manifesta de maneira progressiva: Primeiro ele reina sobre o seu povo e depois seu Reino se projeta para consumação final onde Ele é reconhecido por todas as nações. Por essa razão nesse Salmo dois componentes são usados: uma exortação no plural, chamado retórico as nações e a criação para o louvor a YHWH e os motivos do louvor. Alguns têm alguns aspectos escatológicos (ambos estão presentes no nosso salmo). “cântico novo” que se refere ao cântico da libertação final, quando o Reino de Deus estiver



plena e definitivamente estabelecido; e “o SENHOR vem” que é uma descrição, também da vinda do Senhor e a concretização de seu Reino.

1.4. Conteúdo e interdiscursividade

- Cantai (v.1 duas vezes, e v.2 uma vez)
- Glória (v.3, v.6, v.7, v.8)
- Tributai (v.7 duas vezes, v.8)
- Adorai (v.9)
- Equidade (v.10)
- Julgar (v.13 e derivação conj. futuro Julgará no v.13 parte 2)

O verbo ‘**Cantai**’ no texto refere-se a uma expressão máxima sentimental, cantar é uma forma de louvar a Deus de todo coração, porque envolve a mente e o coração. Devemos entender que o “cantai” neste caso está conjugado no modo imperativo afirmativo, e sabemos que na gramática este modo quando usado expressa uma ordem, pedido, conselho, convite ou súplica.

“...**para a sua glória...**” – Glória usada no versículo 3 me remete diretamente a Isaías 43:7 e diz que Deus nos criou para a **Sua glória**. Em contexto com os outros versículos, pode-se dizer que o homem "glorifica" a Deus porque através do homem a glória de Deus pode ser vista em coisas como o amor, música, heroísmo e assim por diante - coisas pertencentes a Deus que carregamos em "vasos de barro" (2 Coríntios 4:7). Somos os vasos que "contêm" a Sua glória. Todas as coisas que somos capazes de fazer e ser encontram a sua fonte nEle. Deus interage com a natureza da mesma maneira. A natureza exhibe a Sua glória. Sua glória é revelada à mente do homem através do mundo material de muitas formas, e muitas vezes de formas diferentes para pessoas diferentes. Uma pessoa pode maravilhar-se com a visão das montanhas, enquanto outra talvez ame a beleza do mar. Entretanto, aquilo que está por trás de ambas (a glória de Deus) fala com as pessoas e as conecta com Deus. Desta forma, Deus é capaz de Se revelar a todos os homens, independente de sua raça, patrimônio ou localização. Como o Salmo 19:1-4 diz: "Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra



UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
NEAD- NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENADORIA DE ENSINO

das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo."

Tributai: Tributai ao Senhor... Essa é uma ordem legítima do salmista. O salmista nos diz neste salmo; "Tributai", ou seja, apresente (leve, homenagear) a Deus aquilo que você deve, você que é filho de Deus. Só os filhos de Deus tem para com ele esta dívida. De qual dívida fala Davi? Dívida de adoração, louvor, gratidão, glorificação ao Seu santo nome.

Adorai: pode ser compreendido como sentimento maior, tais como despertar a gratidão e a alegria, confessar com fé a soberania, o imensurável amor de Deus por nós. Adorar no sentido de amar incondicionalmente de corpo, de alma e de coração ao Deus soberano, sem querer saber o que virá no amanhã, mas adorar por tudo o que Ele é e o que ele já fez em nossas vidas.

Equidade: existe uma frase de um escritor inglês, Charles Colton que fala que nem sempre a Lei e a Justiça são equivalentes ou sinônimos em nosso mundo. Muitas coisas atreladas a Leis e a Justiça terrena podem e dependem de pessoas e de interpretações, por isso nem sempre significam realmente uma justiça imparcial: "*A lei e a equidade são duas coisas que Deus juntou, mas o homem separou*", sobretudo quando falamos em Justiça de Deus ou Lei de Deus, ela deve ser entendida e compreendida como sinônimo de Equidade, ou seja, é uma palavra que pode restaurar a honra, a dignidade e o respeito de alguém que tenha sido enxovalhado, achincalhado, humilhado e desrespeitado na sua dignidade como ser humano. Disposição para reconhecer a imparcialidade do direito de cada um; equivalência ou igualdade.

Julgar: Deus é bom e justo. Nada escapa aos Seus olhos, e nenhuma atitude pode ser escondida d'Ele. Os perversos não ficarão impunes. Quem não se arrepender dos seus maus caminhos será julgado. Por esse motivo, podemos descansar porque Deus está controlando tudo, e não devemos fazer justiça pelas nossas próprias mãos.



2. DIMENSÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA AÇÃO

O objetivo deste quesito/ciclo é compreender o espaço-temporal da ação que o texto descreve e narra, que correspondem à dimensões de significado de um texto. O espaço e o tempo não são apenas realidades geográficas e cronológicas, também são realidades culturais e funcionam como estruturas básicas da ação humana.

Para isto utilizamos de “perguntas chaves” a serem feitas para o texto: (1) Quem age, onde, quando, fazendo o quê, a quem; (2) como são caracterizados agentes, pacientes, tempo e espaço no texto; (3) como o texto organiza essas ações e relações no tempo e no espaço?

2.1. Personagens, pessoas

Vós: 1 (2x), 2 (3x), 3 (2x = uma está implícita), 7 (2x), 8 (2x), 9 (1x), 10 (1x)

SENHOR: 1 (2x), 2 (2x), 3 (2x), 4 (1x), 5 (1x), 6 (1x), 9 (2x), 10 (3x), 13 (5x = uma está implícita)

Todas as terras: 1 (1x)

Famílias dos povos: 7 (2x), 8 (2x)

Toda a terra: 9 (1x)

O mundo: 10 (1x), 13 (1x)

Os povos: 10 (1x), 13 (1x)

Todos os deuses dos povos: 5 (1x)

Céus, terra, mar e sua plenitude, campo e tudo que nele há, todas as árvores do bosque:
11-12 (1x cada)

A terra: 13 (1x)

2.2. Ações, atores e análise

SENHOR: (a) como o principal destinatário do cântico novo (1.2.3.7.8.9.10.13a); (b) é grande e louvável (4a), é soberano e merece mais reverência do que todos os deuses (4b), fez todos os céus (5b), honra e majestade estão diante dele (6a), glória que lhe pertence e é devida (8a), imponente soberana majestade (9a), governa os povos com total equidade



(10c), ele está próximo (13a), está prestes a governar a terra (13b), governará o mundo com justiça (13c), governará os povos com sua fidelidade (13d)

Vós = *todos os povos* destinatários do Salmo: chamados à adoração.

Todas as terras, toda a terra, famílias dos povos, os povos = outros povos, individualmente ou em conjunto: chamados à adoração.

Céus, terra, mar e sua plenitude, campo e tudo que nele há, todas as árvores do bosque = natureza (parte de toda a criação exclusive humanos): chamada à adoração.

2.3.Espaço

2.3.1.Listagem: Entre as nações (3.10), entre todos os povos (3) Diante de SENHOR (6), seu santuário (6), seus átrios (8), perante SENHOR (9), diante dele (9) Espaços personificados: todas as terras, toda a terra, o mundo, os céus, a terra, o mar, o campo, do bosque.

2.3.2.Análise Espaço político: ‘global’ = Entre as nações (3.10), entre todos os povos (3) Espaço litúrgico (Templo) = Diante de SENHOR (6), seu santuário (6), seus átrios (8), perante SENHOR (9), diante dele (9) Espaço da criação – universal = todas as terras, toda a terra, o mundo, os céus, a terra, o mar, o campo, do bosque.

2.4.Tempo

2.4.1.Listagem: A maioria dos verbos está no imperativo , e sabemos que na gramática este modo quando usado expressa uma ordem, pedido, conselho, convite ou súplica.

2.4.2.Análise: A temporalidade é completamente ‘subjativa’

A síntese do significado deste ciclo da Dimensão Espaço-Temporal da Ação respira grandiosidade, majestade, maestria e soberania sobre tudo e todas as coisas. SENHOR é descrito em termos grandiosos, majestosos e realmente impressionantes.



O tempo e o espaço são globais, universais, em escala quase que infinita. Os “povos” adoradores e adoradoras de SENHOR convocados pelo louvor são colocados em escala universal – todas as nações, toda a natureza, toda a terra, tudo que existe debaixo dos céus é convocado à adoração a Deus soberano altíssimo, acima de todas as coisas e de todos os deuses que não são sequer deuses. Causando um efeito de sentido predominantemente subjetivo para quem ouve ou lê o salmo.

3. DIMENSÃO TEOLÓGICA DA AÇÃO

Neste ciclo, nosso foco recai na compreensão das noções teológicas presentes no texto; Podemos descobrir quais são as possibilidades de sentido teológico da ação e como elas estão organizadas utilizando de critérios avaliativos e investigativos, através de uma análise profunda do texto, tais como: (1) intertextual e interdiscursivamente; (2) estilística e argumentativamente; e (3) sintática e tematicamente?

A teologia de um texto está organizada em várias camadas distintas, e precisamos analisá-las uma por uma, sem perder de vista a sua unidade. Em outras palavras, a análise da dimensão teológica da ação é a parte da metodologia discursiva que corresponde, nas metodologias históricas e contextuais, à busca do sentido do texto, ou seja, tentamos entender o sentido teológico da perícopé - quem é Deus, o que ele faz, com quem ele se relaciona, etc.

3.1.O sentido do texto em sua unidade

Conforme observamos, a oposição semântica que dá unidade ao texto é:

ESPERANÇA	DESESPERANÇA
CONFORMISMO	ANSIEDADE

A mensagem é de esperança, embora o texto comece seu foco na desesperança que o povo apresentava, mas a ideia é da esperança no SENHOR, com cânticos novos, com louvor de adoração, com reconhecimento de sua majestade e soberania sobre tudo e todos. Esta renovação se dá pelo texto de modo subjetivo, está nas entrelinhas, e culmina na esperança, pois o SENHOR é capaz de vir ao socorro e mudará toda a situação de jugo. Outro ponto



destacado é sobre o não se conformar, não aceitar, o conformismo é mudado pelo SENHOR e deve trazer ansiedade no sentido de “esperar” no SENHOR com louvores e cânticos, aguardando por uma vida nova e restaurada, longe e distante de falsos ídolos mundanos e de deuses fantasiosos.

3.2. Sentido dos percursos e significado

Qual é o sentido, o significado intrínseco no texto e que o salmista pretende anunciar? Este sentido que se encontra no salmo vem através de um percurso, substanciando significado e também detalhando, podemos observar através das palavras-chaves destacadas no salmo:

- Cantai (v.1 duas vezes, e v.2 uma vez)
- Glória (v.3, v.6, v.7, v.8)
- Tributai (v.7 duas vezes, v.8)
- Adorai (v.9)
- Equidade (v.10)

Em outras palavras, o salmista faz uma ordenança ao povo, para que Louvem e Adorem, com esperança e fé na vida nova; convida o povo de várias etnias e nações para a proclamação de boa-nova. Novamente aqui a esperança faz a junção das perícopes.

4. DIMENSÃO PSICOSSOCIAL DA AÇÃO

Este ciclo é um dos mais instigantes, trata-se da análise das identidades pessoais e coletivas presentes em uma dada sociedade. O objeto da análise é o estudo da identidade psicossocial presente no texto. Para uma boa interpretação levaremos em conta a teoria semiótica das paixões, sobretudo paixões no sentido de emoções intrínsecas no texto de maneira que podem estar ocultas ou explícitas. Em outras palavras, para fazer este ciclo e não cair em erro e também evitar o psicologismo, devemos permitir que os conceitos e princípios sêmio-discursivos de análise direcionem nossa interpretação, o primeiro é o de paixão: um efeito de sentido das qualificações modais do sujeito – qualificações modais são as do querer e/ou dever e as do saber e/ou poder.



No caso de nosso Salmo, por exemplo, a pergunta de fundo seria: qual identidade é compatível para os povos que estão dominados por Impérios estrangeiros e que desejam manter sua fidelidade ao SENHOR?

O salmista é certo, e o salmo acaba nos remetendo a reflexão e também a atitudes, atitudes estas que buscam reverência, reconhecimento, esperança e alegria. Deus é um Deus sobre tudo e todos e muito mais do que podemos sequer imaginar, um Deus que podemos confiar incondicionalmente, pois ele age com total equidade. Embora possa existir possibilidades diferenciadas, tais como o medo e a reverência, devemos acreditar e crer na palavra do SENHOR que julgará tudo e a todos, e que devemos nos apresentarmos como obreiros em eterno e contínuo louvor de adoração e graças, não pelo que Ele fará, mas pelo que Ele já fez em nossas vidas. Embora, Suas promessas de cântico novo remetem a uma nova vida, livre de jugo e de opressões de qualquer natureza. A mensagem se encontra nas entrelinhas do texto, um povo que vivia sob jugo, opressão e que a qualquer momento poderia perder tudo o “pouco” que possuíam, para os reis via tributos e impostos; mas o SENHOR é soberano sobre todos e tudo e é Ele quem oferece vida nova, vida em alegria e em abundância, em plena harmonia com tudo o que existe no mundo feito à sua criação.

5. DIMENSÃO MISSIONAL

Como vimos a riqueza literária, exegética e teológica do salmo 96 são de uma grandeza sem tamanho, com uma lisura e uma beleza inigualável, alias todo o Salmos é. A sua aplicação a vida da igreja não foge a esta regra, e pode ser muito bem aplicada em diversas mensagens tanto eclesiais como mencionamos, como também na vida cristã e no mundo pós-moderno.

O que esse salmo traz como boa nova e proposta ativa é da anunciação: anunciar entre as nações a boas novas do céu, e isto só é possível em Cristo, e de modo especial após o derramamento do Espírito Santo. O SENHOR é o Salvador do mundo, dos povos, de todas as etnias e populações, não existe outro meio de salvação senão por meio de Cristo, e isto deve ser levado e anunciado a todas as nações.



UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
NEAD- NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENADORIA DE ENSINO

Se hoje estamos em desencontro com o viver em Cristo, devemos nos voltar alegremente para o SENHOR, pois ele nos espera de braços abertos e em Alegria e Bondade. O jugo político ou de ‘governamentalidade’, são apenas ídolos pagãos, não devemos apresentar o que temos de melhor para estes ídolos, somente DEUS é o SENHOR das nações e de todos, devemos Louvar e em Cântico novo, clamar por Justiça divina e por Sua bondosa soberania, é Ele quem criou tudo e a todos, Ele é o SENHOR, o Juiz, o bondoso conselheiro, companheiro fiel. JESUS veio para os pobres e oprimidos, livrando-os do cativoiro.

Não importa o mal, o erro, o equívoco ou o engano de malignidade ou pecado de carne que já cometemos antes do cântico novo, o SENHOR é único Juiz e Justo, age com equidade e voltará em Seu eterno poder e glória, para julgar as nações. Todas as nações devem louvar ao SENHOR, atribuí-lhe glória e anunciar seu Reino, porque Ele é o único Deus grande e glorioso Rei, enquanto os ídolos não são nada. Hoje também esperamos Nele a manifestação do seu Reino onde os remidos cantarão por toda a eternidade este novo cântico. Amém.

Bibliografia

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lê?:** Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1991. p. 184
RYRIE, Charles C., Bíblia de Estudos Anotada e Expandida, Barueri-SP, SBB, 2007
ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares, Métodos de Estudos Bíblicos no Antigo Testamento, Maringá-PR, Unicesumar, 2018